

O impacto da musicoterapia em pacientes pediátricos oncológicos

The impact of music therapy on pediatric cancer patients

El impacto de la musicoterapia en pacientes pediátricos con cáncer

Antonio Vítor da Silva Souza¹, Jannaína Sther Leite Godinho da Silva², Alessandra da Silva Souza³, Eliara Adelino da Silva⁴, Cátia Maria Santos Diogo da Silva⁵, Adiel Queiroz Ricci⁶

Como citar esse artigo. Souza AVS, da Silva JSLG, Souza AS, da Silva EA, da Silva CMSD, Ricci AQ. O impacto da musicoterapia em pacientes pediátricos oncológicos. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(1):67-72.



Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo principal destacar o impacto da musicoterapia em pacientes pediátricos oncológicos. Sabe-se que o momento de tratamento oncológico traz consequências físicas e psicológicas para o paciente e sua família. Tais consequências podem ser ainda mais fortes para os pacientes infanto-juvenis. Assim, esta pesquisa de abordagem qualitativa bibliográfica, busca mostrar, a partir de uma revisão de literatura, como a musicoterapia pode ser relevante para a vida das crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Para tanto, foram destacados artigos e estudos que tratam da temática, ressaltando os principais resultados encontrados em outras investigações. Assim, a pesquisa mostrou que a musicoterapia pode ter grande influência na evolução dos pacientes oncológicos infantis, visto que o ambiente hospitalar é pesado para esses pacientes. Ademais, o uso da musicoterapia mostrou-se importante também para os pais e acompanhantes das crianças. No entanto, esse é um tema que carece de mais estudos por parte dos profissionais que trabalham na área da saúde, em especial, os enfermeiros, que foram o foco deste estudo.

Palavras-chave: Enfermagem; Musicoterapia; Oncologia.

Abstract

The main objective of this research is to highlight the impact of music therapy on pediatric cancer patients. It is known that the moment of cancer treatment brings physical and psychological consequences for the patient and his family. Such consequences may be even stronger for child and adolescent patients. Thus, this research with a qualitative bibliographical approach, seeks to show, from a literature review, how music therapy can be relevant to the lives of children and adolescents undergoing cancer treatment. To this end, articles and studies dealing with the subject were highlighted, highlighting the main results found in other investigations. Thus, the research showed that music therapy can have a great influence on the evolution of childhood cancer patients, since the hospital environment is difficult for these patients. Furthermore, the use of music therapy was also important for parents and caregivers of children. However, this is a subject that needs further studies by professionals working in the health area, especially nurses, who were the focus of this study.

Keywords: Nursing; Music Therapy; Oncology.

Resumen

El objetivo principal de esta investigación es resaltar el impacto de la musicoterapia en pacientes oncológicos pediátricos. Se sabe que el momento del tratamiento del cáncer trae consecuencias físicas y psicológicas para el paciente y su familia. Tales consecuencias pueden ser aún más fuertes para los pacientes niños y adolescentes. Así, esta investigación con abordaje cualitativo bibliográfico, busca mostrar, a partir de una revisión bibliográfica, cómo la musicoterapia puede ser relevante para la vida de niños y adolescentes en tratamiento oncológico. Para ello, se destacaron artículos y estudios que tratan el tema, destacando los principales resultados encontrados en otras investigaciones. Así, la investigación demostró que la musicoterapia puede tener una gran influencia en la evolución de los pacientes con cáncer infantil, ya que el ambiente hospitalario es difícil para estos pacientes. Además, el uso de la musicoterapia también fue importante para los padres y cuidadores de los niños. Sin embargo, este es un tema que necesita más estudios por parte de los profesionales que actúan en el área de la salud, especialmente los enfermeros, que fueron el foco de este estudio.

Palabras clave: Enfermería; Terapia Musical; Oncología.

Afiliação dos autores:

¹Graduando em enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil. E-mail: vitorsilvasouza13@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-00022789-568X>.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Especialista em Neonatologia pelo Instituto Fernandes Figueira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5554-0811>.

³Mestre. Professora do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras-RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>.

⁴Mestre. Professora do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil. Email: eliaraadelinos@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>.

⁵Doutora em Biologia Celular e Molecular pela Fundação Oswaldo Cruz e docente do curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil. E-mail: ctmaria205@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7000-5961>

⁶Doutor em Linguística pelo programa de Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense. Pós-graduado em Ensino de Língua Inglesa para Primeiro, Segundo e Terceiro graus pelas Faculdades Integradas Simonsen e docente do curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras-RJ, Brasil. E-mail: adielricci@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2761-2499>

* Email de correspondência: vitorsilvasouza13@gmail.com

Recebido em: 30/11/22. Aceito em: 06/02/23.

Introdução

O presente estudo tem como foco principal abordar o impacto da musicoterapia em pacientes pediátricos oncológicos. O processo de hospitalização é uma experiência em que o cliente sofre mudanças bruscas em sua rotina, desde o horário para alimentação e banho. Essa experiência se intensifica em pacientes pediátricos, visto que acabam tendo o convívio limitados de pessoas do seu âmbito familiar e deixam de realizar tarefas que muito das vezes são rotineiras¹.

Ao se falar em oncologia pediátrica, é notório que os períodos de latência dos tumores são menores, sendo classificados como mais invasivos e possuem o crescimento mais acelerado. Todavia, possuem um indicador bom por responderem de forma mais ágil, fácil e rápida ao tratamento².

A precariedade dos hospitais influencia de forma negativa para a acomodação do cliente, tendo em vista que foram desativados 15,9 mil leitos pediátricos no Brasil de 2010 a 2019 segundo pesquisa da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)³. Dessa forma, a sobrecarga dos leitos e a baixa infraestrutura deixam a hospitalização mais agressiva.

De acordo com os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), mantidos pelo Ministério da Saúde, em maio de 2010, o país dispunha de 48,8 mil leitos no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2019, o número baixou para cerca de 35 mil – uma queda aproximada de quatro leitos por dia³.

O câncer infanto-juvenil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação desconhecida de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Diferentemente do câncer do adulto, o câncer infanto-juvenil geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Por serem predominantemente de natureza embrionária, tumores na criança e no adolescente são constituídos de células indiferenciadas, o que, geralmente, proporciona melhor resposta aos tratamentos atuais⁴. Em 2018 o INCA apresenta a estimativa de novos casos: 12.500; e de acordo com o Ministério da Saúde em 2021 o número de mortes: 2.704⁴.

A musicoterapia se insere no contexto hospitalar como uma medida alternativa ao cuidado, fazendo com que o cliente obtenha melhora em seu caso clínico e tenha uma experiência mais homogênea. A musicoterapia é a utilização terapêutica dos elementos sonoro-musicais com o intuito de propiciar saúde, bem-estar e qualidade de vida ao ser humano¹.

Sendo assim, a Comissão de Prática Clínica da Federação Mundial de Musicoterapia define esta ciência como: A utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia,) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente

ou grupo, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos. A Musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo para que ele possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento⁵.

Visando abordar a problemática sobre como a musicoterapia influencia em pacientes pediátricos e de que forma a enfermagem está relacionada com essa alternativa do cuidar, esse trabalho justifica-se pelo atual cenário da musicoterapia na oncologia, fazendo-se necessário o conhecimento deste meio, visando a melhora contínua no tratamento não farmacológico e contribuindo para o bem-estar do paciente.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é relatar os principais benefícios da música durante o tratamento de câncer infantil. De forma mais específica, buscou-se estudar a relação entre o paciente pediátrico oncológico no processo saúde-doença; relacionar o acolhimento oferecido em hospitais que ofertam o serviço de oncologia e utilizar subsídio emocional, ético e moral maiores ao que se submetem a tais procedimentos – por grande parte, totalmente invasivos.

Assim, como futuro enfermeiro, é possível notar que o estudo deste tema pode impactar direta ou indiretamente os serviços de saúde oncológicos, familiares, profissionais e até o próprio paciente, trazendo a promoção da autonomia durante o tratamento, fortalecendo o vínculo na tríade de paciente-familiar-equipe e amenizar a experiência de uma hospitalização oncológica.

Materiais Métodos

Aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis para relatar os principais benefícios da musicoterapia durante o tratamento de câncer pediátrico.

O presente estudo foi elaborado no período entre setembro de 2022 e novembro de 2022. Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, realizada através de uma revisão de literatura.

Como resta evidente na nomenclatura, a pesquisa bibliográfica é baseada em referências bibliográficas, cujo objetivo é a busca por artigos já publicados relevantes para conhecer e analisar o tema da pesquisa a ser realizada⁶.

[...] A pesquisa bibliográfica nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez

que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo⁶.

Marconi e Lakatos refletem sobre a importância da pesquisa bibliográfica: “Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.”⁷.

A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE, SciELO e ScienceDirect. Foram utilizados os seguintes descritores: “música” and “oncologia” and “criança”.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: atender o objetivo principal de estudo, estar em formato de artigo, texto disponível na íntegra, publicações dentro do período de tempo estabelecido entre 2012 e 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos artigos que fugissem do escopo do trabalho, artigos duplicados e que ultrapassassem o período de 10 anos desde a publicação.

Na primeira busca, foram encontrados o total de 11 artigos a partir dos termos citados e, desses foram selecionados 3 artigos conforme o parâmetro de escolha e excluídos 8, sendo 2 por terem sido publicados há mais de 5 anos, 3 por não estarem disponíveis por completo na íntegra e 3 por fugirem do tema.

Para melhor compreender o tema abordado, foi realizada uma nova pesquisa com os seguintes descritores: “musicoterapia” and “pediatria” and “música”.

Foram encontrados 30 resultados, ao qual foram selecionados 2 artigos para leitura complementar. Dos 30, 19 não possuíam ligação com o tema, 3 foram publicados há mais de 10 anos, 4 não estavam disponíveis na íntegra e 2 duplicados.

Uma terceira busca foi executada com os seguintes descritores: “musicoterapia” and “oncologia”. Alcançaram o total de 40 resultados ao qual foi selecionado 1 artigo. Dos artigos encontrados, 31 não detinham ligação ao tema, 3 não estavam disponíveis por completo, 3 já haviam sido selecionados nas buscas anteriores e 2 duplicados.

Resultados e Discussões

Com base nos critérios de seleção estabelecidos, foram selecionados 6 artigos dos últimos 10 anos, nos quais buscou-se analisar os principais estudos sobre o impacto da musicoterapia em pacientes pediátricos oncológicos, tendo em vista estudar esses pacientes em seu processo saúde-doença, relacionar o acolhimento oferecido em hospitais oncológicos e relatar medidas alternativas ao cuidado.

No quadro 1 apresenta-se a síntese dos

artigos incluídos na presente revisão. Tanto a área da medicina como a música contribuíram para o desenvolvimento do ser humano. Ambas afetam o corpo nas emoções, sentimentos e comportamentos, por isso são pertencentes de uma mesma esfera. Trabalhando juntas, temos a criação da Musicoterapia⁸.

A constituição da música apresenta diversas alterações em sua composição, desde ritmo, melodia e harmonia. Ter essa tríade em perfeito equilíbrio, principalmente na intensidade, é algo que irá proporcionar ao paciente benefícios (se usado de maneira correta) e desconfortos ou antipatia pelo estilo musical⁹.

A prática da Musicoterapia é apontada como um recurso não invasivo e indolor que auxilia na diminuição da dor, dos níveis de pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Contribuem também para o progresso do desenvolvimento cognitivo, atenção, memória e agilidade¹⁰.

A utilização da música de forma terapêutica proporciona um melhor convívio entre paciente-cuidador, pois é vista como uma “válvula de escape” para a ansiedade durante a hospitalização. É necessário, na hora da aplicação da música, levar em consideração a idade daquela criança, sexo, situação da doença e gosto musical, trazendo assim um tratamento individualizado⁸.

Por outro lado, as respostas comportamentais e emocionais ao tratamento das crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados podem ser consideradas de situações de grande estresse, posto que há influência, de forma negativa, ao desenvolvimento e resultados alcançados com a assistência prestada¹⁰.

Em países como a Austrália, os serviços de Musicoterapia voltados para a oncologia pediátrica englobam uma porcentagem total de 44% da prestação dos cuidados ofertados. Isso sustenta uma grande base para o desenvolvimento e implementação da prática¹¹.

Todos os pacientes pediátricos que são recém diagnosticados de patologia oncológica que ingressam no serviço de Oncohematologia da Fundação Hospitalar da Misericórdia em Bogotá - Colômbia, são inseridos em uma rede de apoio espiritual, psicológico e terapêutico. Essa rede ajuda a compreender melhor o período de tratamento que se aproxima¹.

Sabe-se que a internação leva ao rompimento de atividades cotidianas e familiares que esses pacientes tinham em suas casas, bem como também há uma quebra de vínculo presencial com amigos e parentes. Assim, os estudos também mostram que uma nova rotina é estabelecida, gerando sentimentos emocionais negativos (ansiedade e tristeza). Esses sentimentos são relacionados e somatizados aos procedimentos técnicos e dolorosos durante o tratamento da patologia (administração medicamentosa e procedimentos)¹⁰.

Além disso, os serviços de Musicoterapia não se limitam apenas à criança com câncer. Frequentemente, os pais/cuidadores e irmãos possuem suas necessidades

Quadro 1 - Título, autores, ano de publicação, objetivo, métodos e resultados dos artigos analisados.

Título	Autores	Objetivo/Método/Resultados
A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos.	FRANCO, Julia Helena Machado; EVANGELISTA, Carla Braz; RODRIGUES, Mariana de Souza Dantas <i>et al.</i> ; 2021.	Objetivo: analisar as percepções de crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos sobre a musicoterapia. Método: pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, realizada com sete crianças e adolescentes hospitalizadas. A técnica de desenho-estória foi realizada inicialmente a partir do desenho sobre os sentimentos diante da hospitalização e a história do desenho. Em seguida, houve a interação musical. Resultados: antes da musicoterapia, crianças e adolescentes expressaram sentimentos de tristeza, medo e saudade relacionados ao rompimento do vínculo familiar durante o processo de hospitalização. Após receberem a musicoterapia, elas expressaram as sensações de prazer e bem-estar que essa vivência pode proporcionar, permitindo-lhes a expressão dos sentimentos mais profundos.
Musicoterapia para crianças com condições oncológicas e hematológicas e suas famílias: avançando nos padrões de atenção psicossocial.	KNOTT, David; KRATER, Caitlin; MACLEAN, Jessica <i>et al.</i> ; 2022.	Objetivo: Analisar como os serviços de musicoterapia apoiam a implementação dos Padrões de Atenção Psicossocial. Método: Pesquisa prática clínica de musicoterapia, literaturas publicadas e escopo de documentos de prática. Resultados: Os serviços de musicoterapia abordam 9 dos 15 Padrões Psicossociais (PSS). Os resultados sugerem que a integração de serviços com a musicoterapia pode ajudar a garantir atendimento personalizado abrangente e uso eficiente de recursos de atendimento psicossocial muitas vezes limitado.
A música no cuidado às crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa.	SILVA, Lara Adrienne Garcia Paiano; BARAN, Fátima Denise Padilha; MERCÊS, Nen Nalú Alves; 2018.	Objetivo: identificar a produção científica publicada acerca da utilização da música no cuidado em saúde de crianças e adolescentes com câncer no período de 2004 a 2014. Método: Revisão de literatura nas bases de dados SciELO, LILACS, BDNF, MEDLINE, PubMed e Cochrane Library. Resultados: Concluiu-se que o uso da música como terapia complementar pode melhorar o bem-estar físico e mental da criança e adolescente, diante de uma doença grave e seu tratamento, e contribui para fortalecer o vínculo entre paciente e sua família, bem como com a equipe de saúde.
Serviços de Musicoterapia em oncologia pediátrica: uma revisão de prática clínica nacional.	TUCQUET, Belinda; LEUNG, Maggie; 2014.	Objetivo: Fornecer uma oportunidade para o desenvolvimento de serviços clínicos em musicoterapia oncológica pediátrica australiana. Método: Revisão de literatura especificamente relacionada à musicoterapia e manejo de sintomas em oncologia pediátrica. Resultados: Melhora e manejo da prática clínica com a utilização da Musicoterapia.
Musicoterapia em oncologia pediátrica: impacto na qualidade de vida dos pacientes hospitalizados com novo diagnóstico	CASTRO, Angélica Paola Chantré; 2012.	Objetivo: Avaliar o impacto que tem a musicoterapia na qualidade de vida de pacientes pediátricos com diagnóstico novo de patologia oncológica. Método: Ensaio clínico randomizado, onde busca comparar a população intervencionada (uso da Musicoterapia) com outra que não recebe a intervenção e medir os resultados, que neste caso, é a qualidade de vida. Resultados: A musicoterapia possui um impacto positivo na melhora do bem estar físico, psicológico, emocional e espiritual na vida de pacientes pediátricos com novo diagnóstico de patologia oncológica.
Avaliação da musicoterapia em pacientes oncológicos pediátricos e seus cuidadores	BRITTEZ, Elisabeth Reyes; NÚÑEZ, Débora; ALMIRÓN, Marcos; 2020.	Objetivo: Avaliar a satisfação dos cuidadores e pacientes com os benefícios obtidos com a intervenção musicoterapêutica recebida no serviço de Hemato-Oncologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nacional de Assunção. Método: Estudo quantitativo, observacional, descritivo, após a concepção e implementação do voluntariado de Musicoterapia. Resultados: Foram pesquisadas 22 pessoas, 10 pacientes e 12 familiares. Os 100% dos entrevistados responderam que viram benefício no final da sessão e recomendariam esse tipo de intervenção a outro paciente

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

atendidas ao apoio e acompanhamento psicossocial. O apoio psicossociológico considerado adequado para a criança e seus familiares requer grande empenho, visto que a intercomunicação e colaboração com a equipe multiprofissional deve ser realizada de forma efetiva. Desta forma, é possível progredir para que essa esfera do cuidado saia do papel e tenha seu desenvolvimento posto em prática¹².

Assim, aos pais, os especialistas relatam que a música desempenha um papel importante que ajudam seus filhos a se adaptarem à rotina hospitalar, compreender a doença e obter estratégias para pensamentos positivos na hospitalização a longo prazo¹¹. A logística desses cuidados, junto de outros provedores, fundamentam que cada paciente e família recebam os cuidados necessários que atendam as suas necessidades de forma individualizada¹².

Por outro lado, a falta de capacitação profissional limita de forma direta a assistência prestada à criança com câncer, pois o manejo das manifestações da doença acabam sendo incompreendidos pelos cuidadores¹⁰.

Os estudos sobre a Musicoterapia em oncologia pediátrica vêm crescendo à medida em que o tema por medidas alternativas não farmacológicas para o gerenciamento dos sintomas se ampliam. Os pacientes e suas famílias necessitam ter a experiência intra-hospitalar com a música para que tenham a sensibilidade de normalidade e controle do ambiente que, na maior parte das vezes é caótico. Assim, intensificar e externar a Musicoterapia para a modalidade nacional potencializaria uma grande conquista para a equipe prestadora dos cuidados, tendo uma fundamentação teórica e prática compartilhada. Portanto, é importante estabelecer essa prática clínica como padrão-ouro para obter melhores resultados de recuperação para o paciente e sua família¹¹.

Outrossim, estudos aparam que existe um grande déficit de profissionais musicoterapeutas no mercado deixando de atuar em grandes áreas. Isso compromete de forma direta na linha do cuidar, visto que a atenção ao paciente possa ocorrer de forma fracionada e fragmentada¹².

Portanto, identifica-se que novas pesquisas para a complementação de estudos sobre a utilização da música na clínica da dor são necessárias ao momento. Assim, possuir uma esfera maior de objeto de estudo, traçando um resultado em maiores escalas - principalmente na área de oncologia irá ofertar que novos conceitos sejam traçados⁸.

Conclusão

O presente estudo de revisão bibliográfica abordou a relevância do tratamento com musicoterapia para as crianças que são pacientes oncológicos. Ressaltaram-se outros materiais que mostram como o uso da musicoterapia pode ser importante neste processo de tratamento.

Como foi visto ao longo do estudo, o período de tratamento oncológico é extremamente pesado psicologicamente, principalmente para as crianças. Além delas, sofrem também seus pais e irmãos, que estão diretamente fazendo parte dos procedimentos e que também têm suas rotinas transformadas por conta da internação hospitalar.

Neste contexto, insere-se o profissional da enfermagem, que tem contato direto e diário com todos os envolvidos. Além da questão da saúde física e dos procedimentos, o enfermeiro pode ser um sujeito que terá influência no cotidiano dessas pessoas. Por isso, pode também ser responsável por aplicar a musicoterapia.

Os estudos destacados mostraram que a musicoterapia pode ser uma forma de prática clínica deveras importante e eficiente para o que se destina. No entanto, os materiais também demonstraram que falta preparo por parte dos enfermeiros para saberem atuar nessa área.

Assim, o estudo mostra-se relevante para os profissionais de enfermagem, para os estudantes da área da saúde de uma forma geral, e para os que atuam principalmente com pacientes de oncologia infantil. Ressalta-se ainda a necessidade de formação específica e de mais estudos sobre a temática.

Referências

1. Castro APC. Musicoterapia en oncología pediátrica: impacto en la calidad de vida de pacientes hospitalizados con diagnóstico nuevo. Dissertação. [citado em 16 out. 22]. [Residência em pediatria] - Universidade Nacional De Colombia. Facultad de Medicina, Bogotá, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unal.edu.co/bitstream/handle/unal/20645/598787.2012.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
2. Mutti CF, Paula CC de, Souto MD. Assistência à Saúde da Criança com Câncer na Produção Científica Brasileira. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 2010;56(1):71-83.
3. SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. 15,9 mil leitos de internação pediátrica foram fechados no Brasil, nos últimos nove anos. [Internet]. 2019 [citado em 22 out. 22]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/159-mil-leitos-de-internacao-pediatria-foram-fechados-no-brasil-nos-ultimos-noveanos/#:~:text=Atualmente%2C%20no%20entanto%2C%20dados%20do,1%20por%20mil%20nascidos%20vivos>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. 23/11 – Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil. Biblioteca Virtual em Saúde. [internet]. [s. d.]. [citado em 22 out. 22]. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/23-11-dia-nacional-de-combate-ao-cancer-infantil3/#:~:text=No%20Brasil%2C%20s%C3%A3o%20esperados%204.310,0%20sexo%20masculino%20e%201.131>.
5. UBAM, União Brasileira das Associações de Musicoterapia. Justificativa para Projetos de Musicoterapia. [Internet]. 2019 [citado em 28 out. 22]. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Justificativa-para-Projetos-de-Musicoterapia.pdf>.
6. de Sousa AS, de Oliveira GS, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, [internet]. 2021 [citado em 10 out. 22];20(43):64-83. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.
7. Marconi MDA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

8. Britez ER, Núñez D, Almirón M. Valoración de la musicoterapia en pacientes oncológicos pediátricos y sus cuidadores. *An. Fac. Cienc. Méd.*, [Internet]. 2020;53(3):53-62.
9. Silva LAGP da, Baran FDP, Mercês NNA das. A música no cuidado às crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enferm.* [Internet]. 2016; 25 (04): E17.
10. Franco JHM, Evangelista CB, Rodrigues M de SD, Cruz RA de O, Franco I da SMF, Freire ML. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. *Esc. Anna Nery.* [Internet]. 2021;25(5):1-8.
11. Tucquet B, Leung M. Music therapy services in pediatric oncology: a national clinical practice review. *J Pediatr Oncol Nurs.* [internet]. 2014;31(6):327-338.
12. Knott D, Krater C, MacLean J, Robertson K, Stegenga K, Robb SL. Music Therapy for Children with Oncology & Hematological Conditions and Their Families: Advancing the Standards of Psychosocial Care. *J Pediatr Hematol Oncol Nurs.* [Internet]. 2022;39(1):49-59.